



11.º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Literatura e gramática: um diálogo infinito.

Conclusões

A 6 e 7 de março de 2015 a Universidade de Évora acolheu no Auditório do Colégio Espírito Santo a 11.ª edição do Encontro Nacional da APP.

Foram peças mestras do encontro a literatura e a gramática e celebrado o diálogo que entre si mantêm em língua portuguesa.

À semelhança das anteriores edições, o 11.º ENAPP concretizou-se numa frutuosa ação de formação, enquadrada pelo CCPFC.

A qualidade e o rigor científico das comunicações, da conferência de abertura e das palestras apresentadas, a capacidade de comunicação dos seus oradores e o interesse e a oportunidade dos estudos apresentados são os aspetos mais relevantes a destacar nestas conclusões. Também a riqueza das vivências e experiências pedagógicas e literárias relatadas pelos escritores e a pertinência dos testemunhos dos participantes foram, seguramente, uma mais-valia para a formação profissional e pessoal dos professores presentes.

Ao longo dos dois dias de trabalho, foram transmitidos dados preciosos que podem orientar as práticas dos professores. Na verdade, vários estudos apresentados revelam áreas prioritárias de intervenção, enunciam causas e possíveis obstáculos à aprendizagem e sugerem caminhos a seguir. Foram enunciadas propostas concretas de ação, em termos de atitudes docentes e materiais didáticos.

Apresentaram-se exemplos de sequências didáticas, de estratégias de gestão de conteúdos incidindo sobre a língua e a literatura e avançaram-se diretrizes que podem contribuir para um aspeto importante: a aquisição de um clima de confiança docente. Não nos esqueçamos de que a fundamentação teórica das práticas cria confiança.

Ficou evidenciado que a partilha de experiências e testemunhos desenvolve um ambiente de “solidariedade” profissional entre professores. Chamou-se a atenção para a conciliação possível e desejável entre professores, dependendo o sucesso da sua atividade profissional do seu saber e saber fazer, da forma como vivem o ensino da língua e projetam a formação dos alunos.

Os diálogos enriquecedores entre os autores das comunicações e a assembleia criaram uma empatia espontânea. A chamada de atenção para novas situações contribuiu para uma aferição de linguagem didática e pedagógica. Nesse sentido, o espaço do encontro permitiu a apresentação de



diferentes perspetivas de ensino da língua: questionou-se se esse ensino devia ser feito com ênfase na gramática ou ênfase na literatura; sugeriu-se que a gramática fosse estudada em contexto, a partir da literatura e, no polo oposto, propôs-se que a oficina de gramática, em sala de aula, fosse livre de enunciados literários.

O encontro valorizou o acesso a diferentes fontes de informação: foram apresentados trabalhos tendo por base respostas a questionários e a entrevistas a professores e alunos que deram uma perspetiva próxima e real de investigações e trabalhos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento. Também o enriquecimento bibliográfico disponibilizado nas comunicações (diapositivos e atas) correspondeu a uma medida de atualização acessível a todos os presentes. O cânone literário foi objeto de reflexão em diferentes momentos do encontro. Referiram-se alguns autores e textos abolidos e recuperados, ao longo dos tempos, saindo do esquecimento em que se encontravam – exemplo do pós 25 de abril de 1974, com o estudo dos neorrealistas, ou ainda do desaparecimento, em tempos mais sombrios, de textos do Padre António Vieira, ou da censura ao Canto IX em *Os Lusíadas*.

Foi questionado o efeito normativo dos exames, limitativo do trabalho dos professores. Afinal, trabalhamos para os exames ou para a aprendizagem? Refletiu-se sobre o eterno e angustiante conflito entre avaliação externa e interna. E haverá conciliação possível? Como transformar as aquisições indispensáveis para os exames em atos de aprendizagem significativa?

Foram identificadas preocupações atuais dos professores, nomeadamente em relação às metas, relativamente às quais o posicionamento dos professores é de que “são um espartilho”, com a sua lista obrigatória de obras e textos a estudar ao longo do ano.

A palestra sobre literaturas em língua portuguesa e o painel de escritores, as últimas atividades do encontro, proporcionaram relatos de sala de aula, bem como de vivências, relativas à experiência de alguns enquanto professores de língua e literatura, e de outros, enquanto alunos. Dos escritores ficou-nos o testemunho sobre a importância de alguns docentes com rosto e nome, e o modo como foram responsáveis pelo facto de hoje escreverem e de publicarem com regularidade.

No horizonte de possibilidades de abordagem do texto literário, ficou uma chamada de atenção no 11.º ENAPP para o lugar a ser ocupado pela leitura em voz alta. Na conferência de abertura e no painel de fecho, elegeu-se esta modalidade de leitura, que deve ser fluente, modelar, aberta à fruição dos textos e com direito a um tempo generoso na aula de Português. Ler em voz alta, sem a preocupação na dissecção do texto, para deleite e fruição da polifonia das suas vozes. Trata-se de uma leitura encenada onde as marcas cénicas são as propriedades da voz, a postura e a atitude face aos ouvintes. Assim aconteceu numa das comunicações do encontro, que integrou a leitura em voz alta de dois textos destinados a um público infanto-juvenil.